



DOCUMENTO DE ÁREA- EDUCAÇÃO Triênio 2007-2009

O Documento de Área é um instrumento que orienta todos os Programas quanto aos processos de avaliação e indica as condições para credenciamento de novos Programas de Pós Graduação na Área de Educação. Mantendo o princípio de transparência, são aqui apresentados os critérios para avaliação dos Programas de Pós-graduação em Educação em funcionamento no triênio 2007-2009, na modalidade acadêmico, assim como os requisitos mínimos para a aprovação de novos Programas, acadêmicos e profissionais. São divulgados, ainda, os critérios de classificação de periódicos, livros e eventos da área de educação. Ressalta-se que não foram definidos critérios para avaliação de Programas profissionais porque a Área não possui nenhum Programa nessa modalidade em andamento.

A avaliação da Pós Graduação não pretende atender todos os aspectos passíveis de avaliação em um curso de pós graduação. A avaliação proposta atende a priorização de aspectos definidos por toda a comunidade científica brasileira representada junto à CAPES. Assim, tanto os aspectos relevantes a serem avaliados quanto a metodologia de como fazê-lo não é uma decisão de uma área ou de um coordenador de Área, mas resultado da concepção de avaliação, de pós-graduação, de pesquisa, de formação e, sobretudo, de processos de produção de conhecimento construídos pela comunidade científica nacional e internacional.

São apresentados a seguir os seguintes documentos:

- I. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS EM FUNCIONAMENTO (ACADÊMICOS)**
- II. REQUISITOS MÍNIMOS PARA A APROVAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS – MESTRADO ACADÊMICO, DOUTORADO ACADÊMICO, MESTRADO PROFISSIONAL**
- III. DESCRIÇÃO DOS ESTRATOS PARA ELABORAÇÃO DE QUALIS PERIÓDICOS E PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE QUALIS LIVROS**

ANEXO 1- CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS

I. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS EM FUNCIONAMENTO (ACADÊMICOS)

A avaliação dos Programas de Pós Graduação é realizada a partir de 5 Quesitos que se expressam em Itens e se operacionalizam em Indicadores e Critérios.

A definição dos critérios de avaliação dos Programas em funcionamento para o triênio 2007-2009 levou em consideração dois subsídios principais: a ficha de avaliação comum para todas as áreas definida pelo CTC e o acúmulo das discussões realizadas na Área ao longo dos últimos triênios. Pretendeu-se, assim, definir um conjunto de indicadores e critérios que ajude na melhoria constante dos Programas de Pós-graduação, expressando o desejo e o amadurecimento da Área. A coordenação trabalhou, dessa forma, para dar continuidade ao processo que vinha se realizando no triênio passado. Apresentamos abaixo o detalhamento dos itens e indicadores que constituirão cada um dos quesitos sob avaliação.

QUESITO 1: PROPOSTA DO PROGRAMA

CONCEITO DEFICIENTE OU FRACO NESTE QUESITO IMPLICA AVALIAÇÃO MÁXIMA 3.

Itens	Peso
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e a proposta curricular.	60
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.	30
1.3. Infra-estrutura para ensino e pesquisa	10

O Quesito I refere-se à Proposta do Programa e pretende analisar como o Programa estrutura seu currículo, articulando suas pesquisas e processos de formação. Avalia, ainda, a infra estrutura de funcionamento oferecida pela Universidade, a gestão do Programa e a descrição de suas especificidades e de suas estratégias de desenvolvimento futuro.

ITEM 1.1: Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e a proposta curricular

Analisar a consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa, assim como sua coerência com os projetos em andamento e a proposta

curricular. Examinar a qualidade das ementas e a atualidade das bibliografias, assim como a articulação entre as disciplinas e as Áreas de Concentração e/ou as Linhas de Pesquisa. Examinar a existência de atividades de formação adicionais coerentes com a proposta do Programa. Analisar a presença de estratégias de formação didático-pedagógicas

ITEM 1.2: Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área

Analisar a adequação da proposta do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais e os meios que o programa pretende adotar para enfrentar os desafios da área e atingir seus objetivos atuais e futuros. Verificar a existência de política sistemática de avaliação e (re)credenciamento de docentes, assim como de formação e capacitação de docente (apoio institucional à participação em eventos, à pesquisa, a pós-doutorado). Valorizar a existência de política de acompanhamento de egressos.

ITEM 1.3: Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão

Analisar a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a extensão. Examinar se há salas de pesquisa, recursos de informática e biblioteca compatíveis com as necessidades do Programa.

QUESITO 2: CORPO DOCENTE (15%)

TODO O CORPO DOCENTE DEVE SER CONSTITUÍDO DE DOUTORES, SEM O QUE O QUESITO 2 DA AVALIAÇÃO RECEBERÁ CONCEITO DEFICIENTE.

Itens	Peso
2.1. Perfil do corpo docente consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação com a Proposta do Programa	15
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa	30
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa	30
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10
2.5. Inserção acadêmica do corpo docente	15

ITEM 2.1: Perfil do corpo docente consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação com a Proposta do Programa

2.1.1. DOUTORES EM EDUCAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES/ TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (Nota 1)	Tabela 4	30
---	----------	----

2.1.2. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE APRIMORAMENTO DO CORPO DOCENTE: % DO CORPO DOCENTE PERMANENTE COM ESTÁGIO DE PESQUISA OU PÓS-DOCTORADO, PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS QUALIFICADOS DA ÁREA (Nota 2)	Tabela 1	20
2.1.3. COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA	Qualitativo	40
2.1.4. COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES NÃO PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA	Qualitativo	10

Nota 1: Ao calcular o percentual do corpo docente titulado em Educação, pode-se incluir entre os que são considerados assim titulados professores que:

- têm** ou já **tiveram** bolsa do CNPq concedida pela área de Educação;
- produziram** tese de doutorado sobre temática nitidamente ligada à Educação;
- publicaram, **na condição de único autor**, pelo menos 3 trabalhos em periódicos com recorte temático diretamente vinculado à área de **Educação**, classificados como A ou B1

Nota 2: A participação em eventos será inferida dos registros de resumos e trabalhos completos em anais (tendo em vista os dados disponíveis para análise).

ITEM 2.2: Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa

2.2.1. DOCÊNCIA NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE LECIONARAM NA PG/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (Nota 1)	Tabela 1	25
2.2.2. ORIENTAÇÃO NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE ORIENTARAM NA PG/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES	Tabela 1	25
2.2.3. CORPO DISCENTE/ DOCENTES PERMANENTES	MB- entre 5 e 12 B- entre 12 e 15 (inclusive) ou entre 3 e 5 (exclusive) R- entre 15 e 18 (inclusive) ou abaixo de 3 F- entre 19 e 20 (inclusive) D > 20	25
2.2.4. DISCIPLINAS SOB RESPONSABILIDADE DO CORPO DOCENTE PERMANENTE/ TOTAL DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS (desconsiderar as disciplinas oferecidas por professores visitantes)	Tabela 4	25

Nota 1: Relativizar para Programas grandes. Não considerar professores em pós-doutorado.

ITEM 2.3: Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa

2.3.1. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS – DOCENTES PERMANENTES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES	MB-100% D- abaixo 100%	30
2.3.1. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS – DOCENTES COLABORADORES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA/TOTAL DOS DOCENTES COLABORADORES	Tabela 3	10
2.3.3. PERCENTUAL DE DOCENTES PERMANENTES EM, NO MÁXIMO, 3 PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO, PODENDO SER RESPONSÁVEL POR, NO MÁXIMO, 2 PROJETOS	Tabela 1	20
2.3.4. PORCENTAGEM DE DOCENTES PERMANENTES RESPONSÁVEIS POR PROJETO DE PESQUISA (Nota 1)	Tabela 4	20
2.3.5. PORCENTAGEM DE PROJETOS COM FINANCIAMENTO PARA SUA EXECUÇÃO: COM AUXÍLIOS FINANCEIROS E BOLSAS DE PESQUISA, INTEGRANTES DE PROGRAMAS OU PROJETOS ESPECIAIS OU REDES DE PESQUISADORES NACIONAIS E/OU INTERNACIONAIS, COM BOLSAS DE FORMAÇÃO DO TIPO IC (Nota 2)	Tabela 5	20

Nota 1: Docentes que atuam como sub-coordenadores podem ser contabilizados ao calcular o percentual do quadro permanente que é responsável por pesquisa, desde que os sub-projetos e seus coordenadores sejam claramente identificados na ementa da pesquisa maior.

Nota 2: Financiamentos da própria instituição serão considerados somente se a política da instituição para tais financiamentos envolver editais de concorrência explicitados no Caderno “Proposta do Programa”.

ITEM 2.4: Contribuição dos docentes para atividades de ensino e pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação

2.4.1. ATUAÇÃO NA GRADUAÇÃO	Qualitativo	100
-----------------------------	-------------	-----

Nota: Considerar atividades de docência, iniciação científica, orientação de monografias, presença de alunos da graduação em projetos de pesquisa, gestão na graduação e outras atividades extra-curriculares como palestras e seminários. O excesso de carga letiva na graduação deve ser destacado como negativo ao desenvolvimento das atividades do Programa.

ITEM 2.5. Inserção acadêmica do corpo docente

2.5.1. INSERÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES PERMANENTES: ANALISAR, POR EXEMPLO, A PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES NACIONAIS DE AVALIAÇÃO; DIRETORIAS DE ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS; DIRETORIAS, COMITÊS, COMISSÕES OU CONSULTORIAS AD HOC EM AGÊNCIAS DE FOMENTO DE ÂMBITO NACIONAL OU ESTADUAL; COMISSÕES EDITORIAIS DE PERIÓDICOS QUALIFICADOS; COMISSÕES CIENTÍFICAS DE EVENTOS DE CARÁTER INTERNACIONAL, NACIONAL OU ESTADUAL	Qualitativo	100
--	-------------	-----

QUESITO 3: CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (35%)

Itens	Peso
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.	10
3.3. Qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20
3.5. Participação de discentes em projetos de pesquisa	10

ITEM 3.1: Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente

3.1.1. NÚMERO DE TITULADOS MESTRADO + 2 x NÚMERO DE TITULADOS DOUTORADO/ TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES	MB- maior ou igual a 1 B- entre 0,8 e 1 (exclusive) R- entre 0,6 e 0,8 (exclusive) F- entre 0,4 e 0,6 (exclusive) D< 0,4	40
3.1.2. NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE SAÍDAS	Tabela 1	30
3.1.3. NÚMERO DE TITULADOS ORIENTADOS POR DOCENTES PERMANENTES/TOTAL DE TITULADOS	MB- maior ou igual a 80% B- entre 60 e 80% (exclusive) R- entre 40 e 60% (exclusive) F- entre 20 e 40% (exclusive) D< 20%	30

ITEM 3.2: Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.

3.2.1. DISTRIBUIÇÃO DE DEFESAS POR ORIENTADOR DO	Qualitativo	50
--	-------------	----

CORPO DOCENTE (Nota 1)		
3.2.2. NÚMERO DE ORIENTADORES COM 3 — 10 ORIENTANDOS/TOTAL DE ORIENTADORES (todos os docentes) (Nota 2)	Tabela 3	50

Nota 1: Considerar a distribuição entre docentes permanentes e colaboradores (ideal que os permanentes concentrem 80% das defesas) e entre os docentes (evitar concentrações do tipo: muitos docentes com várias defesas e muitos sem defesa). Considerar a experiência dos docentes.

Nota 2: Desconsiderar orientadores com pouca experiência para o limite mínimo.

ITEM 3.3: Qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.

3.3.1. RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES COM LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA	Qualitativo	15
3.3.2. PORCENTAGEM DE BANCAS COM TODOS OS MEMBROS DOUTORES E COM MEMBROS EXTERNOS (MESTRADO, PELO MENOS, 1; DOUTORADO, PELO MENOS, 2)	MB- 100% D- menos 100%	10
3.3.3. NÚMERO DE DISCENTES-AUTORES/TOTAL DE DISCENTES	Tabela 5	25
3.3.4. TOTAL PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E TÉCNICA DOS DISCENTES/TOTAL DE DISCENTES	MB- maior ou igual a 1 B - entre 0,7 e 1 (exclusive) R- entre 0,4 e 0,7 (exclusive) F- entre 0,2-0,4 (exclusive) D < 0,2	20
3.3.5. NÚMERO DE PRODUTOS QUALIFICADOS* DE ALUNOS E EGRESSOS** PUBLICADOS NO TRIÊNIO/ TOTAL DE TITULADOS NO TRIÊNIO	A DEFINIR TENDO EM VISTA OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO. SERÁ DEFINIDO UM VALOR PARA PROGRAMAS COMO DOUTORADO E OUTRO PARA PROGRAMAS APENAS COM MESTRADO.	30

* Produto qualificado: artigo em periódico, capítulo e livro e trabalhos completos em anais qualificados.

** Egressos são os alunos do Programa até 3 anos depois de titulados.

ITEM 3.4: Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados

3.4.1. TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE MESTRADO	MB- menor ou igual a 30 B- entre 30 e 36 (inclusive) R - entre 36 e 42 (inclusive) F – entre 42 e 48 (inclusive) D > 48	15
3.4.2. TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE DOUTORADO	MB- menor ou igual a 48 B- entre 48 e 57(inclusive) R- entre 57 e 63 (inclusive) F- entre 63 e 69 (inclusive) D > 69	15
3.4.3. TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE BOLSISTAS DE MESTRADO (Nota 1)	MB- menor ou igual a 30 B- entre 30 e 32 (inclusive) R - entre 32 e 34 (inclusive) F – entre 34 e 36 (inclusive) D > 36	25
3.4.4. TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE BOLSISTAS DOUTORADO (Nota 1)	MB- menor ou igual a 48 B- entre 48 e 50 (inclusive) R - entre 50 e 52 (inclusive) F – entre 52 e 54 (inclusive) D > 54	25
3.4.5. BOLSISTAS DE MESTRADO QUE DEFENDEM EM ATÉ 30 MESES E DE DOUTORADO QUE DEFENDEM EM ATÉ 48 MESES/ TOTAL DE BOLSISTAS (Nota 2)	MB- maior ou igual a 75% B- entre 60% e 75%(exclusive) R- entre 45% e 60%	20

	(exclusive) F- entre 25% e 45% (exclusive) D < 30%	
--	---	--

Nota 1: Desconsiderar para Programas com poucos ou nenhum bolsista e distribuir o peso nos item 3.4.1 e 3.4.2.

Nota 2: Relativizar para Programas com poucos bolsistas e desconsiderar para Programas sem bolsistas

ITEM 3.5: Participação de discentes em projetos de pesquisa

3.5.1. PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	Tabela 5	20
3.5.2. PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE MESTRADO	Tabela 2	30
3.5.3. PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE DOUTORADO (Nota 1)	Tabela 4	50

Nota 1: Considerar apenas projetos coordenados por docentes credenciados para o Doutorado.

QUESITO 4: PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (35%)

Itens	Pesos
4.1. Publicações qualificadas do programa por docente permanente.	50
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.	30
4.3. Outras produções consideradas relevantes (produção, técnica, patentes, produtos etc.)	20

ITEM 4.1: Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

4.1.1. MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA EM LIVROS, CAPÍTULOS E PERIÓDICOS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE*	MB > = 120 B – 90 – 120(excl.) R – 55 – 90 (excl.) F – 25 – 55 (excl.) D < 25	60
4.1.2. MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA EM TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE	ADAPTAR A CLASSIFICAÇÃO E OS PESOS QUE VÊM SENDO UTILIZADOS PELA ÁREA	30
4.1.3. PRODUÇÃO QUALIFICADA NÃO CENTRALIZADA EM VEÍCULOS DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO	Qualitativo	10

* Para o cálculo da media ponderada usar a pontuação explicitada na tabela abaixo.

	Artigo em Periódico	Capítulo	Verbetes	Livro
A1	100	80	40	200

A2	85	70	35	170
B1	70	55	25	140
B2	55	45	20	110
B3	40	30	15	75
B4	25	20	10	50
B5	10	8	4	20

- Reedições valem metade dos pontos.
- Para um mesmo Programa serão contabilizados, no máximo 3 capítulos por coletânea para efeito de média. Para a produção de cada docente, serão considerados todos os capítulos.

ITEM 4.2: Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa

4.2.1. DOCENTES PERMANENTES COM, PELO MENOS, 6 (PROGRAMAS COM DOUTORADO) OU 3 (PROGRAMAS COM MESTRADO) PRODUTOS QUALIFICADOS POR TRIÊNIO/ TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES	Tabela 1	50
4.2.2. DOCENTES COLABORADORES COM, PELO MENOS, 6 (PROGRAMAS COM DOUTORADO) OU 3 (PROGRAMAS COM MESTRADO) PRODUTOS QUALIFICADOS POR TRIÊNIO/ TOTAL DE DOCENTES COLABORADORES (Nota 1)	Tabela 1	20
4.2.3. DOCENTES PERMANENTES DURANTE O TRIÊNIO COM PELO MENOS 3 (PROGRAMAS COM DOUTORADO) OU 2 (PROGRAMAS COM MESTRADO) PRODUTOS BIBLIOGRAFICOS EM PERIÓDICO OU LIVRO NO MÍNIMO B2 POR TRIÊNIO / TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES	Tabela 1	30

Nota 1: Se não houver colaboradores, adicionar o peso em 4.2.1

ITEM 4.3: Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção técnica, patentes, produtos etc.)

4.3.1. PRODUÇÃO TÉCNICA DE DOCENTES POR TOTAL DE DOCENTES (todos os docentes) (Considera-se os itens serviços técnicos, apresentação de trabalho, curso de curta duração, desenvolvimento de material didático e instrucional, desenvolvimento de aplicativo, editoria, organização de evento, programa de rádio e TV e relatórios de pesquisa)	MB-maior ou igual a 6 B- entre 4 e 6 (exclusive) R- entre 2 e 4 (exclusive) F- entre 1 e 2 (exclusive) D < 1	100
--	--	-----

QUESITO 5: INSERÇÃO SOCIAL (15%)

Itens	Pesos
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	55
5.2. Integração e cooperação com outros programas com vistas ao	30

desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação	15

ITEM 5.1: Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.

Este indicador continuará sendo construído ao longo do triênio. A princípio, será dividido em “Impacto educacional e social” e “Impacto científico e tecnológico”. A listagem de atividades abaixo relacionadas será ampliada com as informações sobre impacto fornecidas no Coleta 2005.

IMPACTO E INSERÇÃO EDUCACIONAIS E SOCIAIS DO PROGRAMA: produção de material didático, parcerias com as redes, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias, projetos de extensão, divulgação científica, destinação dos egressos, entre outros.

IMPACTO E INSERÇÃO CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS: participação em sociedades científicas, organização de eventos, criação de produtos e processos tecnológicos, entre outros.

Serão consideradas, para efeito da avaliação, as informações fornecidas pelos Programas no item específico da parte descritiva do relatório.

5.1.1. IMPACTO E INSERÇÃO EDUCACIONAIS E SOCIAIS	Qualitativo	50
5.1.2. IMPACTO E INSERÇÃO CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS	Qualitativo	50

ITEM 5.2: Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação

5.2.1. INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS/ INSTITUIÇÕES	Qualitativo	100
---	-------------	-----

Serão consideradas, para efeito da avaliação, as informações fornecidas pelos Programas no item específico da parte descritiva do relatório.

ITEM 5.3: Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação

5.3.1. PÁGINA WEB COM AS SEGUINTE INFORMações: PROPOSTA E ESTRUTURA DO PROGRAMA, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA, FINANCIAMENTOS, PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, CORPO DOCENTE, PROCESSO DE SELEÇÃO, INTERCÂMBIOS	Qualitativo	60
5.3.2. ACESSO DIGITAL À INTEGRA DE TODAS AS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS DESDE 2006	MB- SIM D- NÃO	40

TABELAS

Tabelas referidas na ficha de avaliação de Programas (Conceitos 1 a 5)

	Tabela 1	Tabela 2	Tabela 3	Tabela 4	Tabela 5
MB	≥ 90	> 60	100	≥ 75	≥ 50
B	entre 75 e 90 (exclusive)	entre 51 e 60	entre 90 e 100 (exclusive)	entre 65 e 75 (exclusive)	entre 40 e 50 (exclusive)
R	entre 60 e 75 (exclusive)	entre 41 e 51 (exclusive)	entre 80 e 90 (exclusive)	entre 55 e 65 (exclusive)	entre 30 e 40 (exclusive)
F	entre 50 e 60 (exclusive)	entre 30 e 41 (exclusive)	entre 70 e 80 (exclusive)	entre 45 e 55 (exclusive)	entre 20 e 30 (exclusive)
D	< 50	< 30	< 70	< 45	< 20

II. REQUISITOS MÍNIMOS PARA A APROVAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS ACADÊMICOS

II.1. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS NOVOS MESTRADO ACADÊMICO

Os projetos de cursos novos de Mestrado Acadêmico serão julgados pela Comissão de Avaliação da área de Educação com base nos critérios estabelecidos e pela análise global do mérito do projeto. A CA-ED leva em consideração prioritariamente os aspectos qualitativos do material avaliado, com ênfase na produção intelectual docente e na consistência e coerência da articulação entre produtos e atividades de pesquisa. A ênfase atribuída aos aspectos qualitativos não ocorre em detrimento dos patamares indispensáveis de quantificação dos dados. Estes contribuem para a objetividade do julgamento qualitativo. Todavia, indicadores quantitativos não são considerados apenas por si mesmos, de forma isolada ou independente dos outros fatores e variáveis relevantes, nem como condição suficiente para a recomendação dos Programas.

1. CONDIÇÕES OFERECIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A proposta deve conter indicadores de que a Instituição está comprometida com a implantação e o êxito do Curso de Mestrado Acadêmico, assegurando:

- a) Infra-estrutura adequada e satisfatória, incluindo:
 - salas para coordenação e secretaria; salas de aula, salas de pesquisa para docentes e alunos; salas para atendimento e orientação;
 - biblioteca, com amplo e pertinente acervo bibliográfico incluindo textos clássicos da área, bibliografia atualizada em relação às linhas de pesquisa e periódicos reconhecidos pela área;
 - recursos computacionais e conexão com a Internet, disponíveis para docentes e discentes, em espaços adequados e quantidades suficientes.
- b) Carga horária dos docentes para dedicação à pesquisa e outras atividades do Curso.
- c) Política institucional de financiamento e de captação de recursos para as atividades de pesquisa do Curso.
- d) Mecanismos de apoio para a participação de docentes e discentes em congressos e encontros, nos quais sejam socializados produtos das pesquisas.

e) Política institucional de avaliação da pós-graduação.

2. PROPOSTA DO PROGRAMA

A proposta deve:

- a) Indicar, de forma clara e coerente, os objetivos do Curso.
- a) Demonstrar a existência de forte articulação entre linhas de pesquisa, estrutura curricular, projetos de pesquisa e seus produtos.
- b) Apresentar uma estrutura curricular que assegure uma oferta de disciplinas compatível com o perfil do Curso, com bibliografias pertinentes.
- c) Apresentar a sistemática de avaliação dos estudantes.
- d) Evidenciar a existência de pesquisa instalada na Instituição por no mínimo 01 (um) na área de Educação, sob responsabilidade prioritariamente do corpo de docentes permanentes.

3. CORPO DOCENTE

- a) O número de docentes credenciados como permanentes deve ser de, no mínimo, 08 (oito) professores, todos com regime de dedicação integral à Instituição, caracterizado pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho, sendo, no mínimo, vinte delas dedicadas às atividades atinentes ao Curso. Na composição do corpo docente, deve-se levar em consideração o número de vagas a serem oferecidas, bem como o número de disciplinas e de orientandos.
- b) Os docentes permanentes devem constituir pelo menos 2/3 do conjunto dos docentes do Programa, de modo a não caracterizar a dependência em relação a docentes externos a esse núcleo.
- c) Pelo menos 75% dos docentes do corpo permanente devem apresentar título de doutor em Educação (e os demais, título de doutor em áreas afins). O percentual acima pode ser flexibilizado em casos de professores com uma ampla e conceituada produção bibliográfica e de pesquisa, diretamente relacionada com a área de Educação.

Observação: O atendimento dos critérios a, b e c, do item 3, é requisito indispensável para a continuidade da análise da proposta.

- d) Desde que seja garantido o mínimo de 8 docentes em regime de dedicação integral ao Curso, admite-se o acréscimo de até 30% de docentes permanentes nas seguintes condições: (a) professor com bolsa de fixação de pesquisador, concedida por

- agências federais ou estaduais de fomento; (b) professor ou pesquisador aposentado, tendo firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do Curso; (c) professor cedido, por convênio formal, para atuar como docente do Curso.
- e) A maioria do corpo docente deve ser composta por doutores com 2 anos ou mais de titulação.
 - f) Até 20% dos professores permanentes podem atuar também como permanentes em outro Programa de pós-graduação *stricto sensu*, da mesma instituição.
 - g) A política de credenciamento e recredenciamento de docentes do curso deve ser detalhada na proposta.

4. ATIVIDADES DE PESQUISA

Todos os docentes devem estar envolvidos em projeto(s) de pesquisa.

- a) Cada docente do curso pode estar inserido em até 03 (três) projetos de pesquisa, sendo responsável por no máximo 02 (dois).
- b) Pelo menos 75% dos docentes do corpo permanente devem ser coordenadores de projetos (ou sub-projetos de pesquisa).
- c) Pelo menos 75% dos projetos devem estar sob a responsabilidade de docentes permanentes.

5. PRODUÇÃO INTELECTUAL

- a) A avaliação individual e conjunta do corpo docente tomará por base os últimos três anos e levará em consideração a produtividade em atividades pesquisa, sobretudo publicações, como: artigos em periódicos, livros e capítulos de livro e trabalhos completos em anais (Qualis CAPES da Área).
- b) Todos os docentes do corpo permanente deverão apresentar, nos últimos três anos, pelo menos o total de 03 (três) publicações qualificadas, conforme especificado no item 5a.
- c) Todos os docentes do corpo permanente deverão apresentar pelo menos duas publicação nos últimos três anos, classificada pela Área, no mínimo, como B-2 (periódico, livro ou capítulo de livro).

Observação - Somente serão contabilizadas as publicações que tiverem informações completas: registro do ISBN, editora, no caso de livros e anais de eventos; e o ISSN, no caso de periódicos. É também necessário indicar o número de páginas dos artigos,

capítulos, trabalhos em anais de eventos e livros completos, mesmo quando se trata de publicações eletrônicas (pode-se registrar “1” como a primeira página e o número total de páginas como a última).

II.2. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS NOVOS DOUTORADO

Os projetos de cursos novos de Doutorado serão julgados pela Comissão de Avaliação da área de Educação com base nos dados obtidos pela aplicação dos critérios relacionados e pela análise global do mérito do projeto. A proposta deve ter origem em curso de mestrado acadêmico consolidado e recomendado pela CAPES com Conceito 4, no mínimo. Na sua avaliação, a CA-ED leva em consideração prioritariamente os aspectos qualitativos do material avaliado, com ênfase na produção intelectual docente e na consistência e coerência da articulação entre produtos e atividades de pesquisa. A ênfase atribuída aos aspectos qualitativos não ocorre em detrimento dos patamares indispensáveis de quantificação dos dados. Estes contribuem para a objetividade do julgamento qualitativo. Todavia, indicadores quantitativos não são considerados de forma isolada ou independente dos outros fatores e variáveis relevantes, ou como condição para a recomendação do Curso.

1. CONDIÇÕES OFERECIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A proposta deve conter indicadores de que a Instituição está comprometida com a implantação e o êxito do Programa, compreendendo os cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado. Devem ser asseguradas as seguintes condições:

- a) Infra-estrutura adequada e satisfatória, incluindo:
 - salas para coordenação e secretaria; salas de aula, salas de pesquisa para docentes e alunos; salas para atendimento e orientação.
 - biblioteca, com amplo e pertinente acervo bibliográfico incluindo textos clássicos da área, bibliografia atualizada em relação às linhas de pesquisa e periódicos reconhecidos pela área.
 - recursos computacionais e conexão com a Internet, disponíveis para docentes e discentes, em espaços adequados e quantidades suficientes.
- b) Carga horária dos docentes para dedicação à pesquisa e outras atividades do Curso.

- c) Política institucional de financiamento e de captação de recursos para as atividades de pesquisa do Curso.
- d) Mecanismos de apoio para a participação de docentes e discentes em congressos e encontros, nos quais sejam socializados produtos das pesquisas.
- e) Política institucional de avaliação da pós-graduação.

2. PROPOSTA DO PROGRAMA

A proposta deve:

- a) Indicar um avanço em relação ao mestrado, evidenciando um Programa cujo perfil é caracterizado por inserção nacional e maturidade acadêmica.
- b) Indicar, de forma clara e coerente, os objetivos do Curso, com ênfase na formação de pesquisadores de alto nível.
- c) Demonstrar que existe forte articulação entre linhas de pesquisa, estrutura curricular, projetos de pesquisa e seus produtos.
- d) Apresentar uma estrutura curricular que assegure uma oferta de disciplinas compatível com o perfil do Curso, com bibliografias pertinentes.
- e) Revelar tradição de investigação científica no Programa, com evidências de, no mínimo, 5 (cinco) anos de pesquisa instalada na instituição, na área de Educação, sob responsabilidade prioritária dos docentes permanentes do Programa. É imprescindível que essa tradição se materialize em projetos e produtos de pesquisa publicados.

3. CORPO DOCENTE

- a) O número de docentes credenciados como permanentes do Doutorado deve ser de, no mínimo, 06 (seis) professores, todos com regime de dedicação integral à Instituição, caracterizado pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho, sendo, no mínimo, vinte delas dedicadas às atividades atinentes ao Curso. Na composição do corpo docente, deve-se levar em consideração o número de vagas a serem oferecidas, bem como o número de disciplinas e de orientandos.
- b) Os docentes permanentes devem constituir pelo menos 2/3 do corpo docente, de modo a não caracterizar a dependência em relação a docentes externos a esse núcleo.
- c) Pelo menos 75% dos docentes do corpo permanente devem apresentar título de doutor em Educação (e os demais, título de doutor em áreas afins). O percentual

acima pode ser flexibilizado em casos de professores com uma ampla e conceituada produção bibliográfica e de pesquisa, diretamente relacionada com a área de Educação.

Observação: O atendimento dos critérios a, b e c, do item 3, é requisito indispensável para a continuidade da análise da proposta.

- d) Desde que seja garantido o mínimo de 06 (seis) docentes em regime de dedicação integral ao Curso, admite-se o acréscimo de até 30% de docentes permanentes nas seguintes condições: (a) professor com bolsa de fixação de pesquisador, concedida por agências federais ou estaduais de fomento; (b) professor ou pesquisador aposentado, tendo firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do Curso; (c) professor cedido, por convênio formal, para atuar como docente do Curso.

Observação: 08 (oito) docentes para Programas que não contam com curso de Mestrado.

- e) A maioria do corpo docente deve ser composta por doutores com 05 (cinco) anos ou mais de titulação.
- f) Todos os docentes permanentes devem ter pelo menos 02 (duas) orientações de mestrado concluídas.
- g) Até 10% dos professores permanentes podem atuar também como permanentes em outro Programa de pós-graduação *stricto sensu*, da mesma instituição.
- h) A política de credenciamento e reconhecimento de docentes do curso deve ser detalhada na proposta.

4. ATIVIDADE DE PESQUISA

- a) Todos os docentes devem estar envolvidos em projeto(s) de pesquisa.
- b) Cada docente do curso pode estar inserido em até 03 (três) projetos de pesquisa, sendo responsável por no máximo 02 (dois).
- c) Pelo menos 75% dos docentes do corpo permanente devem ser coordenadores de projetos (ou sub-projetos de pesquisa).
- d) Pelo menos 75% dos projetos devem estar sob a responsabilidade de docentes permanentes.

5. PRODUÇÃO INTELECTUAL

- a) A avaliação individual e conjunta do corpo docente tomará por base os últimos três anos e levará em consideração a produtividade em atividades pesquisa, sobretudo publicações qualificadas, como: artigos em periódicos, livros e capítulos de livro e trabalhos completos em anais (Qualis CAPES da Área).
- b) Todos os docentes do corpo permanente credenciados para o curso de Doutorado deverão apresentar, nos últimos três anos, o total de pelo menos 6 (seis) publicações qualificadas, conforme especificado no item 6a.
- c) Todos os docentes do corpo permanente deverão apresentar pelo menos 3 publicações nos últimos três anos, classificadas pela Área, no mínimo, como B2 (periódico, livro ou capítulo de livro).

Observação: Somente serão contabilizadas as publicações que tiverem informações completas: registro do ISBN, editora, no caso de livros e anais de eventos; e o ISSN, no caso de periódicos. É também necessário indicar o número de páginas dos artigos, capítulos, trabalhos em anais de eventos e livros completos, mesmo quando se trata de publicações eletrônicas (pode-se registrar “1” como a primeira página e o número total de páginas como a última).

II.3. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS NOVOS MESTRADO PROFISSIONAL

Os projetos de cursos novos de Mestrado Profissional serão analisados pela Comissão de Avaliação da área de Educação com base nos critérios definidos e pela análise global do mérito do projeto. A CA-ED leva em consideração prioritariamente os aspectos qualitativos do material avaliado, com ênfase na produção intelectual e técnica dos docentes e na consistência e coerência da articulação entre produtos e atividades de pesquisa. A ênfase atribuída aos aspectos qualitativos não ocorre em detrimento dos patamares indispensáveis de quantificação dos dados. Estes contribuem para a objetividade do julgamento qualitativo. Todavia, indicadores quantitativos não são considerados apenas por si mesmos, de forma isolada ou independente dos outros fatores e variáveis relevantes, nem como condição suficiente para a recomendação dos Programas.

Poderão se candidatar para oferecimento de Mestrado Profissional na Área de Educação, as Universidades que possuam Mestrado Acadêmico credenciado pela CAPES com conceito mínimo 4 (conceito 4) .

1. CONDIÇÕES OFERECIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A proposta deve conter indicadores de que a Instituição está comprometida com a implantação e o êxito do Curso de Mestrado Profissional, assegurando:

a) Infra-estrutura adequada e satisfatória, incluindo:

- salas para coordenação e secretaria; salas de aula, salas de pesquisa para docentes e alunos; salas para atendimento e orientação;
- biblioteca, com amplo e pertinente acervo bibliográfico incluindo textos clássicos da área, bibliografia atualizada em relação às linhas de pesquisa e periódicos reconhecidos pela área;
- recursos computacionais e conexão com a Internet, disponíveis para docentes e discentes, em espaços adequados e quantidades suficientes;

b) Carga horária dos docentes para dedicação à pesquisa e outras atividades do Curso.

c) Política institucional de financiamento e de captação de recursos para as atividades de pesquisa do Curso.

d) Mecanismos de apoio para a participação de docentes e discentes em congressos e encontros, nos quais sejam socializados produtos das pesquisas.

e) Política institucional de avaliação da pós-graduação.

f) Convênios com instituições públicas ou privadas que definam claramente a empregabilidade dos egressos, definindo o perfil esperado

2. PROPOSTA DO PROGRAMA

A proposta deve:

a) Indicar, de forma clara e coerente, os objetivos do Curso.

b) Demonstrar a existência de forte articulação entre linhas de pesquisa, estrutura curricular, projetos de pesquisa e seus produtos.

c) Apresentar uma estrutura curricular que assegure uma oferta de disciplinas compatível com o perfil do Curso, com bibliografias pertinentes.

d) Apresentar a sistemática de avaliação dos estudantes.

e) Evidenciar a existência de pesquisa instalada na Instituição por no mínimo 01 (um) na área de Educação, sob responsabilidade prioritariamente do corpo de docentes permanentes.

3. CORPO DOCENTE

- a) O número de docentes credenciados como permanentes deve ser de, no mínimo, 08 (oito) professores, todos com regime de dedicação integral à Instituição, caracterizado pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho, sendo, no mínimo, vinte delas dedicadas às atividades atinentes ao Curso. Na composição do corpo docente, deve-se levar em consideração o número de vagas a serem oferecidas, bem como o número de disciplinas e de orientandos.
- b) Os docentes permanentes devem constituir pelo menos 2/3 do conjunto dos docentes do Programa, de modo a não caracterizar a dependência em relação a docentes externos a esse núcleo.
- c) Pelo menos 75% dos docentes do corpo permanente devem apresentar título de doutor em Educação (e os demais, título de doutor em áreas afins). O percentual acima pode ser flexibilizado em casos de professores com uma ampla e conceituada produção bibliográfica e de pesquisa, diretamente relacionada com a área de Educação.

Observação: O atendimento dos critérios a, b e c, do item 3, é requisito indispensável para a continuidade da análise da proposta.

- d) Desde que seja garantido o mínimo de 8 docentes em regime de dedicação integral ao Curso, admite-se o acréscimo de até 30% de docentes permanentes nas seguintes condições: (a) professor com bolsa de fixação de pesquisador, concedida por agências federais ou estaduais de fomento; (b) professor ou pesquisador aposentado, tendo firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do Curso; (c) professor cedido, por convênio formal, para atuar como docente do Curso.
- e) A maioria do corpo docente deve ser composta por doutores com 2 anos ou mais de titulação.
- f) Até 20% dos professores permanentes podem atuar também como permanentes em outro Programa de pós-graduação *stricto sensu*, da mesma instituição.
- g) A política de credenciamento e reconhecimento de docentes do curso deve ser detalhada na proposta.

4. ATIVIDADES DE PESQUISA

- a) Todos os docentes devem estar envolvidos em projeto(s) de pesquisa ou de extensão.
- b) Cada docente do curso pode estar inserido em até 03 (três) projetos de pesquisa, sendo responsável por no máximo 02 (dois).

- c) Pelo menos 75% dos docentes do corpo permanente devem ser coordenadores de projetos (ou sub-projetos de pesquisa).
- d) Pelo menos 75% dos projetos devem estar sob a responsabilidade de docentes permanentes.

5. PRODUÇÃO INTELECTUAL

- a) A avaliação individual e conjunta do corpo docente tomará por base os últimos três anos e levará em consideração a produtividade em atividades pesquisa e de extensão, sobretudo publicações, como: artigos em periódicos, livros e capítulos de livro e trabalhos completos em anais (Qualis CAPES da Área).
- b) Todos os docentes do corpo permanente deverão apresentar, nos últimos três anos, pelo menos o total de 03 (Três) publicações qualificadas, conforme especificado no item 5a.
- c) Todos os docentes do corpo permanente deverão apresentar pelo menos uma publicação nos últimos três anos, classificada pela Área, no mínimo, como B-2 (periódico, livro ou capítulo de livro).

Observações :

1. A análise da produção docente poderá incluir metodologias desenvolvidas, livros didáticos, desde que publicado e devidamente documentado
2. Somente serão contabilizadas as publicações que tiverem informações completas: registro do ISBN, editora, no caso de livros e anais de eventos; e o ISSN, no caso de periódicos. É também necessário indicar o número de páginas dos artigos, capítulos, trabalhos em anais de eventos e livros completos, mesmo quando se trata de publicações eletrônicas (pode-se registrar “1” como a primeira página e o número total de páginas como a última).

III. DESCRIÇÃO DOS ESTRATOS PARA ELABORAÇÃO DE QUALIS PERIÓDICOS PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE QUALIS LIVROS

III.1. Definição dos estratos Periódicos

A1- Publicação amplamente reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line. Periodicidade mínima de 3 números anuais e regularidade, com publicação de todos os números previstos no prazo. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e altamente qualificados. Publicar, no mínimo, 18 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% de artigos devem estar vinculados a no mínimo 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Garantir presença significativa de artigos de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas (acima de dois artigos por ano). Estar indexado em, pelo menos, 6 bases de dados, sendo, pelo menos 3 internacionais.

A2- Publicação amplamente reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, e estar, preferencialmente, disponível on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e altamente qualificados. Publicar, no mínimo, 18 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos dois artigos por ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em 5 bases de dados, sendo, pelo menos, 2 internacional.

B1- Publicação reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter circulação nacional por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, sendo recomendado que esteja disponível on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e qualificados. Publicar, no mínimo, 14 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 60 % de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos um artigo ao ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, 4 bases de dados nacionais ou internacionais.

B2- Publicação reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter circulação nacional por meio de assinaturas/permutas, no

caso de revistas apenas impressas, sendo recomendado que esteja disponível on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais de diferentes instituições e qualificados. Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelo menos 50 % de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Estar indexado em, pelo menos, 3 bases de dados nacionais ou internacionais.

B3- Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter circulação nacional por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, sendo recomendado que esteja disponível on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais de diferentes instituições e qualificados. Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelo menos 40 % de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Estar indexado em, pelo menos, 2 base de dados nacional ou internacional.

B4- Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, na qual devem constar ISSN, editor responsável, conselho editorial, linha editorial, normas para submissão de artigos, afiliação institucional dos autores, resumo(s) e descritores. Ter circulação, no mínimo, regional, periodicidade de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir corpo de pareceristas formado por pesquisadores de diferentes instituições. Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, garantindo que pelo menos 50% deles seja de autores diferentes da instituição que publica o periódico. Estar indexado em, pelo menos, 1 base de dados nacional ou internacional.

B5- Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica, na qual devem constar ISSN, editor responsável, conselho editorial, linha editorial, normas para submissão de artigos, afiliação institucional dos autores, resumo(s) e descritores. Ter periodicidade de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir corpo de pareceristas formado por pesquisadores de mais de uma instituição. Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, em pelo menos uma base de dados nacional .

C- Publicação que se enquadra no conceito de periódico científico considerado não relevante no que concerne à divulgação do conhecimento científico próprio da área.

OBSERVAÇÃO:

Os periódicos poderão ser deslocados de um extrato de acordo com critérios não mencionados na descrição dos extratos acima, tais como: financiamento de agências de fomento; circulação por meio de assinaturas; reconhecimento e tradição na área.

III.2. PROCEDIMENTOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE QUALIS LIVROS

Reconhecendo a importância que a produção intelectual em livros tem para área de Educação em todo o mundo, considerando no entanto a importância de estimular a produção em Periódicos, a Comissão de Área está realizando um

esforço considerável no sentido de estabelecer critérios e processos de avaliação dos livros produzidos pela Área neste triênio. Nesse sentido, todos os livros serão analisados e classificados anualmente por um Comitê de professores da Área. É esperado que anualmente os Programas relacionem os livros publicados e enviem para análise do referido Comitê. A adesão da medida pelos Coordenadores de Programa e a aprovação pelo CTC-ES da CAPES possibilitará uma valorização do livro e um ajuste de seu peso em relação aos periódicos (80 % de um capítulo equivale a um periódico na mesma categoria).

Definição

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. É essencial a difusão aberta desta produção, não sendo consideradas edições voltadas para o uso interno de um órgão.

Serão avaliadas apenas obras dirigidas à comunidade científica — que apresente resultados de pesquisa empírica, desenvolvimento de metodologias, reflexão conceitual e teórica, revisão e discussão de literatura, análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas e/ou sociais e outros temas de relevância social e técnico-científica para a área — e didáticas dirigidas a cursos de graduação ou de pós-graduação. Obras didáticas dirigidas ao ensino fundamental e médio, assim como outras produções de natureza técnica, devem ser consideradas na produção técnica e no quesito inserção social.

O volume pode ser constituído por texto único (livro integral), por capítulos com múltiplos autores (coletânea) ou por verbetes (dicionários) . Em todos os casos será avaliada a obra.

A avaliação será realizada em estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5), seguindo critérios formais e de natureza da obra e critérios de conteúdo stricto-sensu. Os dois primeiros critérios distribuirão as obras nos estratos B1 a B5. As obras melhor classificadas no estrato B1 serão submetidas a uma análise mais detalhada, por critérios de conteúdo, de modo a atingirem os estratos A1 e A2. Tais critérios, no entanto, não estarão centrados em uma nova avaliação de mérito dos textos já publicados, e frequentemente avaliados pelos conselhos das editoras, mas em uma avaliação centrada em quesitos relevância, inovação e impacto potencial da obra.

I. ESTRATOS B1 A B5

Para fins de classificação dos livros nos estratos B1 a B5 será realizada em três etapas:

Etapa 1: Serão analisados os requisitos **formais mínimos** para classificação do livro a ser avaliado

Etapa 2: Os livros serão categorizados quanto à natureza e ao tipo de texto.

NATUREZA DO TEXTO	TIPO DO TEXTO
Dirigida a comunidade científica (B1 a B4)	Relato e/ou discussão de pesquisa original focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação
	Estudos e ensaios teóricos e debates conceituais
	Estudos e propostas sobre metodologia de pesquisa
	Estado do conhecimento referente a determinada temática ou subárea de saber
	Estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologias de ensino para a educação básica ou superior
	Texto de revisão ou discussão de literatura, dirigido a pesquisadores, docentes e especialistas da área
Didática em nível de pós-graduação (B2 a B5)	Obra didática com revisão crítica da literatura sobre um tema
	Biografia comentada ou apresentação da obra de um autor, com seleção de textos e discussão crítica
Didática em nível de graduação (B3 a B5)	Obra didática com revisão crítica da literatura sobre um tema
	Biografia comentada ou apresentação da obra de um autor, com seleção de textos e discussão crítica.
Dicionário (B1 a B5)	Dicionários cujos verbetes são derivados de pesquisa original
	Dicionários cujos verbetes derivados de revisão da literatura

Obs.: No caso de coletâneas, os valores acima serão aplicados para obras que apresentem coesão temática em torno de um eixo articulador explicitado. Coletâneas que não explicitem articulação serão classificadas com B5, independente da natureza ou do tipo de produção.

Etapa 3: Serão avaliados diversos critérios entendidos como qualificadores das obras. A presença dos qualificadores acrescenta à pontuação básica um aditivo que permite a localização da obra nos estratos mais elevados. São qualificadores já apresentados:

1. Autoria compartilhada com professores de outros países e com até 3 autores no caso de livros (não coletâneas)
2. Editora comercial ou universitária nacional, com conselho editorial, com distribuição e acessibilidade asseguradas (por exemplo: garantia de compra pela Internet, participação em eventos da área ou outros meios).
3. Editora estrangeira de ampla circulação (disponibilidade de compra pela Internet).
4. Livro acima da 4ª edição
5. Tiragem maior do que 1000 exemplares ou mais de duas reimpressões no ano
6. Premiação nacional ou internacional posterior à publicação, dentro do Triênio de avaliação (prêmios conferidos por associações científicas, organismos

governamentais no sistema de ciência, tecnologia e educação, agências de fomento – devidamente comprovados).

7. Apoio de Agência de Fomento específico para a publicação da obra (editais de editoração ou verba de pesquisa concedida especificamente para publicação da obra em questão).
8. Livro que expresse ser decorrente de pesquisa financiada por agência de fomento e de projetos de pesquisa que foram avaliados.
9. Esforço editorial: número de páginas
10. Qualidade da edição: cuidado com o planejamento gráfico, uniformidade de referências e existência de informações sobre a obra e o autor.
11. Principalmente para coletâneas: Introdução, que articule os capítulos e apresente a discussão teórico-metodológica. Abordagem qualitativa.

II. ESTRATOS A1 E A2 (LIVROS E COLETÂNEAS)

As obras classificadas em B1 que se configurem como relato e/ou discussão de pesquisa original; estudos e ensaios teóricos ou debates conceituais sofrerão análise mais detalhada considerando os critérios de relevância, inovação e impacto potencial da obra assim definidos:

Relevância: serão consideradas a contribuição da obra para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica no campo de conhecimento, a atualidade temática, a clareza e objetividades do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados, o aprofundamento teórico e a precisão de conceitos, a pertinência e qualidade da bibliografia

Inovação: serão considerados a originalidade na formulação do problema de investigação, o caráter inovador da abordagem e a contribuição inovadora para o campo do conhecimento.

Potencialidade do Impacto: serão consideradas a circulação e distribuição prevista e os possíveis usos da obra no campo acadêmico e fora deles. São indicadores de impacto da obra, entre outros: o número de reimpressões e reedições (quando for o caso), a existência traduções em outros idiomas, a circulação da editora nacional e internacional.